

MULHERES NO PODER: A CONSTITUIÇÃO DO *ETHOS* RETÓRICO NO PRIMEIRO DISCURSO DE DILMA ROUSSEFF COMO PRESIDENTE DO BRASIL

Marina Gláucia VERZOLA
Maria Flávia FIGUEIREDO

Universidade de Franca
marina.verzola@hotmail.com
mariaflaviafigueiredo@yahoo.com.br

RESUMO: Durante o período de eleições governamentais, percebemos, em qualquer comunidade, discussões acerca dos principais candidatos, suas vidas, discursos e expectativas. A política faz parte do dia a dia de todo cidadão e, por isso, o assunto torna-se ainda mais relevante quando analisamos a situação política mundial e observamos que as mulheres continuam a ocupar um lugar bem restrito no que se refere a cargos de liderança. Hoje, apenas oito por cento dos governantes no mundo são mulheres, isto significa 18 líderes do sexo feminino, contando com a atual presidente do Brasil, Dilma Rousseff. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar como se dá a constituição do *ethos* retórico no primeiro discurso de Dilma Rousseff como presidente eleita no Brasil. Como arcabouço teórico, fundamentamo-nos nos estudos da Argumentação e da Retórica sobre o *ethos*, sobretudo nos trabalhos de Michel Meyer, Olivier Reboul e Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca. Em termos metodológicos, uma vez delimitado o corpus, fizemos a transcrição do discurso selecionado e, em seguida, procedemos à análise dos excertos que apresentam a constituição do *ethos* retórico da presidente em questão. Dessa forma, acreditamos atingir o objetivo de analisar como ela construiu sua imagem garantindo, assim, sua eleição por meio da persuasão de seus auditórios, ou seja, de seus eleitores.

PALAVRAS-CHAVE: *Ethos*; Mulher; Política; Retórica.

INTRODUÇÃO

Durante o período de eleições governamentais, percebemos, em todas as comunidades, discussões acerca dos principais candidatos, suas vidas, discursos e expectativas. A política faz parte da vida de todo cidadão que busca melhorias para seu país e se preocupa com o futuro da humanidade. Por isso, o assunto torna-se ainda mais relevante quando analisamos a situação política mundial e constatamos: mesmo que esta realidade venha sofrendo mudanças, as mulheres continuam a ocupar um lugar bem restrito no que se refere a cargos de liderança.

De acordo com dados da revista *Veja*, hoje, apenas oito por cento dos governantes no mundo são mulheres, isto significa, 18 líderes do sexo feminino, contando com a atual presidente do Brasil, Dilma Rousseff. (*Veja*, 2010, p. 70).

Durante o segundo semestre do ano de 2010, época das eleições presidenciais, vivenciamos, em nosso país, várias discussões acerca do tema de termos, pela primeira vez na história do Brasil, uma mulher ocupando a presidência da República. Temas, como o preconceito em relação às mulheres, também estavam presentes na sociedade, pois em nosso

país “a política ainda é tratada como assunto de homem. Dos 513 assentos da Câmara dos Deputados, 45 são ocupados por mulheres. No Senado, apenas dez dos 81 parlamentares são mulheres.” (Veja, 2010, p. 74). Após 33 homens terem ocupado o cargo mais alto no governo do país, Dilma seria a primeira mulher a conquistar a presidência da República.

Pensando nisso, acreditamos ser interessante e relevante para a sociedade e para o momento atual, o estudo da constituição ética do primeiro discurso de Dilma Rousseff como presidente eleita do Brasil. Assim, o *corpus* deste trabalho é constituído pelo seu primeiro pronunciamento, feito no dia 31 de outubro de 2010, logo após a notícia de sua eleição.

Como arcabouço teórico, fundamentamo-nos nos estudos da Argumentação e da Retórica sobre o *ethos*, sobretudo nos trabalhos de Michel Meyer, Olivier Reboul e Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca. Para Meyer (2007), a retórica é a negociação da diferença ou da distância existente entre orador e auditório. Deste modo, para convencer ou persuadir é necessário diminuir essa distância, fazendo com que um e outro se aproximem, campo mais favorável à persuasão. Além disso, Reboul (2004, p. 48) nos explica que o *ethos* “é o caráter que o orador deve assumir para inspirar confiança no auditório (...)”.

Assim, o objetivo deste artigo é analisar como a atual presidente do Brasil, Dilma Rousseff, constituiu sua imagem de forma a diminuir a distância existente entre ela e seu auditório (neste caso, seus eleitores), visando a vitória nas eleições presidenciais do ano de 2010.

Em termos metodológicos, uma vez delimitado o *corpus*, encontramos, em sites disponíveis na internet, o texto e o vídeo do discurso proferido. A partir daí, efetuamos a transcrição do discurso selecionado e, através do vídeo, pudemos acrescentar palavras ou expressões que foram omitidas no discurso escrito. Logo após, um estudo baseado na teoria da retórica e da argumentação foi feito, de modo que pudéssemos agrupar conhecimentos referentes principalmente ao *ethos* retórico, fortalecendo, assim, nossa análise. Por último, procedemos à análise dos excertos que apresentam a constituição do *ethos* retórico da presidente selecionada para esta pesquisa.

1 O ETHOS RETÓRICO

Meyer (2007) nos diz que a retórica recebeu três grandes definições através de Platão, Aristóteles e Quintiliano. Para ele, o primeiro a definia como uma manipulação de um auditório. O segundo afirmava que ela é a exposição de argumentos ou de discursos que devem ou visam persuadir e, o último dizia que ela é a arte de bem falar. Devemos acrescentar que é notório que cada uma dessas definições visa um dos três componentes do tripé retórico que se caracteriza pelo *pathos*, *ethos* e *logos*.

Quando pensamos na definição de Platão – a retórica é a manipulação de um auditório – percebemos que ela está centrada nas concepções referentes à emoção, ou seja, no papel do auditório e em suas reações. Estamos falando do *pathos*. Este, para Reboul (2004), é um conjunto de sentimentos, emoções e paixões que o orador deve tentar despertar no auditório através do discurso que utiliza. Reboul (2004) explica inclusive, que no campo do *pathos* é necessária a psicologia, pois o orador entrará em contato com o lado emocional do auditório e dependerá dele pra alcançar o objetivo de persuadir.

Aristóteles, diz que a retórica é a exposição de argumentos ou de discursos que devem ou visam persuadir, faz com que nos remetamos ao discurso, à linguagem e ao racional. Encontramo-nos, aqui, ligados a concepções relacionadas ao implícito e ao explícito,

ao literal e ao figurado, às inferências e ao literário. Entramos, então, no domínio do *logos*, o que diz respeito à argumentação propriamente dita do discurso, diz Reboul (2004).

Quintiliano diz que a retórica é a arte de bem falar, o que nos remete ao papel do orador. Aqui entramos em contato com as concepções retóricas voltadas para a expressão, para o “si mesmo”, para a intenção e o querer dizer. Com certeza, estamos no domínio do *ethos*, instância na qual nosso trabalho está baseado.

O *ethos* retórico, de modo geral, se caracteriza como a imagem, verdadeira ou não, que o orador constrói de si mesmo no intuito de convencer e persuadir seu auditório. Dessa forma, ele está relacionado ao caráter do orador e, por isso, não é possível ao orador atingir o objetivo de persuadir sem ser, ou pelo menos, sem se mostrar ser um homem de bem. Reboul (2004, p. 48) diz que o *ethos* “é o caráter que o orador deve assumir para inspirar confiança no auditório, pois, sejam quais forem seus argumentos lógicos, eles nada obtêm sem essa confiança”.

Amossy (2008, p. 24) comenta que, para Ekkehard Eggs, a noção de *ethos* está relacionada a uma dupla dimensão baseada na moral e na estratégia. “A primeira compreende as virtudes diretamente relacionadas à noção de honestidade, a segunda diz respeito aos hábitos e costumes e consiste em se exprimir de maneira apropriada.” A autora ainda reitera que, para Aristóteles, é a conjunção desses dois aspectos o que permite convencer pelo discurso.

Meyer (2007) nos diz que a palavra *ethos* está relacionada à ética, pois para os gregos, além de *ethos* representar a imagem de si e o caráter, ele significava também a personalidade, os traços de comportamento e a escolha de vida e dos fins. Além disso, o autor nos explica o que é um orador, já que ao falarmos de *ethos* estamos sempre o relacionando ao orador. Para ele, esta instância é alguém que deve ser capaz de responder às perguntas que provocaram o debate e que são o motivo que faz com que indivíduos negociem sua diferença. “Seguramente, o orador se mascara ou se revela, se dissimula ou se exhibe com toda transparência, em função da problemática que ele precisa enfrentar.” (MEYER, 2007, p. 36).

O *éthos* é uma excelência que não tem objeto próprio, mas liga-se à pessoa, à imagem que o orador passa de si mesmo, e que o torna exemplar aos olhos do auditório, que então se dispõe a ouvi-lo e a segui-lo. As virtudes morais, a boa conduta, a confiança que tanto umas quanto outras suscitam conferem ao orador uma *autoridade* (grifo do autor). (MEYER, 2007, p. 34-35).

Ruth Amossy (2008) utiliza as palavras de Roland Barthes para explicar o domínio do *ethos*.

Lembrando os componentes da antiga retórica, Roland Barthes define o *ethos* como “os traços de caráter que o orador deve mostrar ao auditório (pouco importando sua sinceridade) para causar boa impressão: é o seu *jeito* [...]. O orador enuncia uma informação e ao mesmo tempo diz: sou isto, não sou aquilo” (AMOSSY, 2008, p. 10).

Dessa forma, podemos afirmar que a maneira como o orador constrói sua imagem garante grande parte da persuasão.

Só o fato de tomar a palavra já indica a construção de uma imagem, pois não é necessário que o orador fale de si próprio para que o *ethos* comece a operar.

Todo ato de tomar a palavra implica a construção de uma imagem de si. Para tanto, não é necessário que o locutor faça seu auto-retrato, detalhe suas qualidades nem mesmo que fale explicitamente de si. Seu estilo, suas

competências lingüísticas e enciclopédicas, suas crenças implícitas são suficientes para construir uma representação de sua pessoa. (AMOSSY, 2008, p. 9).

Assim, é importante que o orador busque atingir as expectativas de seu auditório visando, logo de início, agradar aquele a quem se pretende convencer, pois como diz Reboul (2004), “a regra de ouro da retórica é levar em conta o auditório.” (p. 142). No entanto, como já dissemos anteriormente, cada auditório apresenta características únicas e é necessário que o orador esteja atento a essas características e, conseqüentemente, se molde de acordo com elas. Além disso, as expectativas do auditório podem variar, conforme diz Reboul (2004), de acordo com a idade, o sexo, a competência, o nível social, etc. Amossy (2008) diz que é necessário que o orador construa uma imagem do auditório para que, em função de suas crenças e valores, possa se adequar a ele.

O orador, portanto, não terá o mesmo *ethos* se estiver falando com velhos camponeses ou com adolescentes citadinos. Mas, em todo caso, ele deve preencher as condições mínimas de credibilidade, mostrar-se sensato, sincero e simpático. Sensato: capaz de dar conselhos razoáveis e pertinentes. Sincero: não dissimular o que pensa nem o que sabe. Simpático: disposto a ajudar seu auditório. (REBOUL, 2004, p. 48).

Essas palavras de Reboul demonstram que as estratégias retóricas só funcionam se adequadas ao auditório. Sendo assim, uma estratégia que funcionou em uma dada situação pode não funcionar em outro contexto.

Outro fator importante para a constituição correta do *ethos* é a aproximação do orador ao seu auditório em termos de conteúdo, ideologia e linguagem. No que se refere à escolha do vocabulário, o orador deve se preocupar em se comunicar com uma linguagem acessível ao seu auditório e sempre levar em consideração o conhecimento de mundo que esse tem. Se o orador comenta acerca de um assunto ou fato desconhecido de seu interlocutor, a conseqüência mais provável é a criação de uma maior distância entre eles, e não a aproximação. O mesmo fato ocorre se o orador demonstra possuir ideologia contrária à de seus interlocutores, pois, se as idéias são antagônicas, a possibilidade de haver convencimento torna-se ainda mais distante. Além disso, se um assunto se caracteriza como controverso, o orador deve evitá-lo na medida do possível para não despertar no auditório um julgamento negativo. Meyer (2007) diz que a retórica é a negociação da diferença, isto é, da distância entre os indivíduos sobre uma questão dada, ou seja, convencer e persuadir é diminuir a distância existente entre o orador e seu auditório. Dessa forma, até a linguagem deve ser moldada. Se o auditório se constitui de um público culto, é importante o uso, por parte do orador, de um vocabulário refinado, que atenda às exigências daquele determinado público. Por outro lado, se o público representa uma camada menos letrada da população de um país, é de extrema importância o uso de uma linguagem simples e acessível a esse tipo de auditório.

Sempre falamos que o *ethos* se liga à pessoa do orador, no entanto, ele representa uma dimensão bem mais complexa.

O *éthos* é um domínio, um nível, uma estrutura - em resumo, uma dimensão -, mas isso não se limita àquele que fala a um auditório, nem mesmo a um autor que se esconde atrás de um texto e cuja “presença”, por esse motivo, afinal, pouco importa. O *éthos* se apresenta de maneira geral como aquele ou aquela com quem o auditório se identifica, o que tem como resultado conseguir que suas respostas sobre a questão tratada sejam aceitas (grifo do autor). (MEYER, 2007, p. 35).

Dessa maneira, percebemos que a constituição do *ethos* se efetua na medida em que ocorre uma identificação por parte do auditório.

Neste ponto da discussão, podemos comentar o que Meyer chama de *ethos* projetivo e *ethos* efetivo. Ele diz: “O orador pode jogar com a defasagem entre esses dois *éthos*, ou, ao contrário, com a identidade entre eles, a fim de manipular o auditório.” (MEYER, 2007, p. 36). Buscando nos aprofundar nesta questão, vamos explicar qual seria a diferença entre o *ethos* projetivo e o *ethos* efetivo.

O primeiro – *ethos* projetivo – é um *ethos* imanente que o outro da relação retórica projeta como imagem, ou seja, é a imagem que o auditório possui do orador, a priori, e a imagem que o orador acredita ser aquela que o auditório possui dele.

O segundo – *ethos* efetivo – é, no entanto, a imagem realmente construída pelo orador durante seu discurso, visando persuadir o auditório.

O orador, sabendo que o *éthos* projetivo em princípio difere do *éthos* efetivo, pode construir seu discurso de modo que a imagem projetada seja efetivamente controlada. Isso pertence ao domínio daquilo que Aristóteles chamava de *phrónesis*, ou prudência. O orador se orna da virtude que o auditório espera dele e faz uso dessa congruência para comunicar sua mensagem. Ele aparece como é, ao menos é isso que tentará fazer acreditar, ao adotar essa estratégia de adequação, que é uma estratégia de sinceridade, fingida ou real. (MEYER, 2007, p. 53-54).

Percebemos, dessa maneira, que estamos abordando as duas imagens existentes do orador. A primeira, criada pelo auditório, é aquela construída antes mesmo do orador dar início ao seu discurso. Essa imagem pode favorecer ou prejudicar o processo de persuasão, dependendo de suas características boas ou más. O orador, portanto, deve ter conhecimento dessa imagem que o auditório possui dele, para poder modificá-la através da construção de seu discurso (se preciso for, caso ela seja uma imagem negativa). Neste caso, estamos falando da segunda imagem existente do orador, aquela construída por ele mesmo, no intuito de atender as expectativas de seu auditório.

Se a situação for de um *ethos* projetivo negativo, o orador deverá, durante a construção de seu *ethos* efetivo, fazer uso das qualidades esperadas pelo auditório, mesmo essas não sendo reais. Sobre esse assunto, Reboul (2004) afirma que

Assim como o hipócrita, o autor finge sentimentos que não tem, mas sabe disso, e seu público também. Assim também o orador: pode exprimir o que não sente, e sabe disso, mas não pode informar seu público, ou destruiria seu discurso. O ator que finge bem é um artista; o orador que finge bem seria um mentiroso... (REBOUL, 2004, p. 67).

Essas dimensões trabalhadas por Meyer (2007), *ethos* projetivo e *ethos* efetivo, também são discutidas por Galit Haddad no livro *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*, de Ruth Amossy. Haddad dá o nome de *ethos* prévio ou *ethos* pré-discursivo aquilo que Meyer chama de *ethos* projetivo. Ele define o *ethos* prévio/pré-discursivo como a imagem preexistente do locutor. Além disso, chama de *ethos* discursivo, o *ethos* que entendemos como efetivo, pois é para Haddad, a imagem que o orador constrói em seu discurso. Sobre esse assunto, ele afirma

Ora, o orador, ao pronunciar seu discurso, deve construir uma imagem de si que seja análoga a seu objetivo argumentativo, levando em consideração a ideia que presumivelmente o auditório projeta dele. O *ethos* prévio ou pré-discursivo condiciona a construção do *ethos* discursivo e demanda a

reelaboração dos estereótipos desfavoráveis que podem diminuir a eficácia do argumento. (HADDAD, 2008, p. 148).

Concluindo, Haddad diz: “É, pois, a partir da imagem que o público já fez de sua pessoa que o locutor elabora em seu discurso a imagem que deseja transmitir.” (HADDAD, 2008, p.163).

Amossy (2008), a esse respeito, declara:

O bom andamento da troca exige que à imagem do auditório corresponda uma imagem do orador. De fato, a eficácia do discurso é tributária da autoridade de que goza o locutor, isto é, da idéia que seus alocutários fazem de sua pessoa. O orador apóia seus argumentos sobre a doxa que toma emprestada de seu público do mesmo modo que modela seu *ethos* com as representações coletivas que assumem, aos olhos dos interlocutores, um valor positivo e são suscetíveis de produzir neles a impressão apropriada às circunstâncias. Desenvolvendo o pensamento de Perelman, pode-se dizer que a construção discursiva do *ethos* se faz ao sabor de um verdadeiro jogo especular. O orador constrói sua própria imagem em função da imagem que ele faz de seu auditório, isto é, das representações do orador confiável e competente que ele crê ser as do público. (p. 124).

Para Amossy (2008), a doxa, a qual ela se refere na citação acima, corresponde ao saber prévio que o auditório possui do orador. Em nosso ver, estamos ainda falando de *ethos* projetivo ou prévio.

No momento em que toma a palavra, o orador faz uma ideia de seu auditório e da maneira pela qual será percebido; avalia o impacto sobre seu discurso atual e trabalha para confirmar sua imagem, para reelaborá-la ou transformá-la e produzir uma impressão conforme às exigências de seu projeto argumentativo. (AMOSSY, 2008, p. 125).

Para concluir essa discussão acerca do *ethos* projetivo e efetivo, a autora ainda comenta que, no caso do discurso político, os oradores criam imagens que a cada enunciação podem ser confirmadas ou refeitas, de acordo com a imagem que o auditório tem do orador.

Meyer (2007), em seu livro *A retórica*, comenta sobre algumas estratégias retóricas bastante utilizadas não só pelos grandes oradores, mas também por pessoas comuns que visam alcançar o objetivo de persuadir.

Primeiramente, ele comenta sobre uma estratégia que visa diminuir a distância existente entre os indivíduos. É o fato de valorizar e agradar seu interlocutor para poder atingi-lo mais facilmente. “Se eu disser ‘Você, que é um grande especialista, saiba que...’, valorizo meu interlocutor e seu saber, o que torna aquilo que proponho mais aceitável para ele (...)” (MEYER, 2007, p. 51).

Além disso, também é possível que o orador se rebaixe de forma a suscitar misericórdia e simpatia por parte da pessoa que o escuta. Meyer (2007, p. 51) exemplifica da seguinte maneira: ‘Eu, que não passo de um pobre coitado...’. O autor nos explica que este procedimento carrega o nome de *cleusma*.

Com essas estratégias também é possível minimizar a problematidade assim como a distância, visando convencer e persuadir nosso auditório.

2 ANÁLISE DO PRONUNCIAMENTO DE DILMA ROUSSEFF

Nesta seção, buscaremos analisar, de acordo com a teoria apresentada, o discurso proferido pela presidente do Brasil, Dilma Rousseff, no dia 31 de outubro de 2010, logo após a notícia de sua eleição na noite das eleições de segundo turno.

O discurso de Dilma, cuja transcrição na íntegra se encontra anexada (ANEXO A), inicia-se em forma de agradecimentos. Ela se dirige às pessoas da seguinte maneira:

Primeiro eu queria agradecer aos que estão aqui presentes nessa noite que pra mim é uma noite, vocês imaginam, completamente especial, mas eu queria me dirigir a todos os brasileiros e brasileiras, os meus amigos e minhas amigas de todo o Brasil.

No excerto acima, podemos perceber que ela se refere a todos como amigos, da mesma forma com que Lula, nosso ex-presidente, se dirigia a seus eleitores utilizando o vocativo companheiro e/ou companheira. Essas formas amigáveis e simpáticas de se relacionar com o auditório indicam uma estratégia por parte do orador que, já no exórdio (parte introdutória do discurso), busca gerenciar sua relação com o auditório com vistas a angariar sua adesão. O vocativo utilizado por Dilma e os pronomes possessivos meus e minhas aproximam o auditório do orador e, deste modo, as ideias deste poderão ser mais facilmente aceitas pelos ouvintes, se pensarmos que para convencer é preciso diminuir a distância entre um e outro (cf. MEYER, p. 25).

Logo após o início do discurso, a presidente aponta seu primeiro compromisso: honrar as mulheres.

Já registro, já registro, portanto, o meu primeiro compromisso após a eleição: honrar as mulheres brasileiras, para que este fato, até hoje inédito, se transforme num evento natural. E que ele possa se repetir e se ampliar nas empresas, nas instituições civis, nas entidades representativas de toda nossa sociedade.

O assunto sobre a participação ativa das mulheres na vida do país foi uma constante durante a campanha eleitoral de Dilma, pois ela seria a primeira mulher a governar o Brasil e, enfrentou, devido a esse fato, preconceito e repressão. Como pudemos ver, de acordo com a citação da revista *Veja* que se encontra na Introdução deste trabalho, a política, aqui no Brasil, ainda é vista como assunto para homens. E, essa luta pela maior participação feminina em todo e qualquer campo representa o desejo da maioria das mulheres de nosso país. Dessa maneira, ao abarcar um assunto tão relevante na sociedade atual, Dilma obtém a adesão, por meio da identificação, de uma grande parcela de seus eleitores, as mulheres, que se encontram na mesma situação que então Dilma se encontrava como candidata: a situação frequente do preconceito. Além disso, o assunto a ser tratado em um discurso representa estratégia para aproximar ou afastar o auditório do orador e, neste caso, a oradora optou por utilizar um dos argumentos mais fortes logo no início de seu discurso. Por isso, a escolha por tratar desse tema logo no começo já garante a aproximação de pelo menos metade dos eleitores. Como diz Reboul (2004), a ordem dos argumentos depende tanto do orador quanto do auditório que sempre manifesta expectativas, por isso, a forma com a qual os argumentos são dispostos não é lógica, mas sim, psicológica.

No trecho citado a seguir, a presidente também toca em outros temas importantes, como a liberdade de imprensa e liberdade de religião, abarcando, assim, um grande número de eleitores oriundos das mais diversas religiões encontradas no Brasil. Esse procedimento da oradora está de acordo com os postulados de Meyer (2007) que afirma que quando o orador apresenta uma ideologia contrária à de seus interlocutores, a possibilidade de haver convencimento torna-se ainda mais remota.

Eu vou zelar pela mais ampla e irrestrita liberdade de imprensa. Vou zelar pela mais ampla liberdade religiosa e de culto.

Como sabemos, o orador deve sempre adequar seu discurso ao seu auditório, atendendo suas expectativas e respondendo às suas perguntas que, como diz Meyer (2007), muitas vezes podem estar implícitas. De acordo com esse autor, em retórica, o par pergunta-resposta está sempre presente, sendo o que causa a distância ou diferença entre orador e auditório. As perguntas são provenientes do auditório, cabendo ao orador respondê-las. No entanto, muitas dessas perguntas são implícitas e, cabe ao orador, perceber, de acordo com os sentimentos que o auditório manifesta, quais são suas expectativas. Além disso, sabemos o quanto difícil é a tarefa do orador de se adequar ao seu auditório tendo o conhecimento de que ele é heterogêneo. Por isso, há a necessidade de utilização de argumentos múltiplos, buscando atender tudo ou quase tudo que o público espera da pessoa que visa convencer e persuadir. Devido a isso, Dilma comenta sobre vários assuntos que ela acredita serem importantes para seu auditório, pois para se adequar a ele é necessário conhecê-lo e, conhecendo-o ela compartilha de suas expectativas, podendo atendê-las para melhor criar sua imagem de pessoa do bem. Entre os assuntos abordados por ela estão a igualdade de oportunidades entre ambos os sexos, valorização da democracia, liberdade de imprensa e liberdade de religião e de culto, erradicação da miséria, economia e relações comerciais, riquezas naturais, qualificação da Educação e dos Serviços de Saúde, melhoria da segurança pública, combate às drogas e reforma política.

Outro exemplo da questão tratada acima sobre a escolha dos temas a serem discutidos (ou não) é o fato de Dilma não ter sequer mencionado o assunto do aborto, tema que produziu grande polêmica ao longo de sua campanha. Notamos, dessa maneira, que a fuga aos assuntos controversos faz com que qualquer questionamento ou dúvida sobre a integridade do orador sejam evitados, construindo-se assim um *ethos* de pessoa do bem.

Outra estratégia importante para a criação e manutenção do *ethos* de pessoa do bem é o fato de ela se apoiar em ideias incontestáveis. Dilma diz:

A igualdade de oportunidades entre homens e mulheres é um princípio essencial da democracia.

Ela se mostra disposta a lutar por algo que a própria democracia vigente no país prevê, o que faz desse argumento uma obrigação e não um mérito.

Percebemos no discurso de Dilma uma estratégia muito comum e, por isso, muito utilizada por qualquer tipo de orador que vise persuadir e convencer seu auditório. Estamos falando do fato de que, para mais facilmente convencer o interlocutor, é interessante agradá-lo de forma que se mantenha uma relação harmoniosa, campo mais favorável à persuasão. No trecho a seguir, vejamos como Dilma levanta o moral do povo brasileiro e estabelece com este uma comunhão¹ por meio do uso do pronome nosso:

O que mais me deu confiança e esperança ao mesmo tempo foi a capacidade imensa do nosso povo, de agarrar uma oportunidade, por menor que seja, por mais singela que seja, e com ela construir um mundo melhor para si e para sua família. É simplesmente incrível a capacidade de criar e empreender do nosso povo.

Como diz Reboul (2004), para construir a imagem de pessoa do bem é preciso ressaltar as qualidades alheias e ser humilde. Colocamos aqui outro trecho em que Dilma elogia a população do Brasil:

¹ “As figuras de comunhão são aquelas em que, mediante procedimentos literários, o orador empenha-se em criar ou confirmar a comunhão com o auditório.” (PERELMAN & OLBRECHTS-TYTECA, 1996, p. 201).

Zelaremos pelo aperfeiçoamento de todos os mecanismos que liberem a capacidade empreendedora de nosso empresariado e de nosso povo.

Continuando com a estratégia de agradar o auditório, Dilma fala das necessidades básicas a que muitas pessoas no Brasil ainda não tiveram acesso. Dessa maneira, ela vai ao encontro das expectativas daqueles que, com certeza, esperam ter seus direitos atendidos: afinal quem não busca comida, emprego, moradia e paz social?

Por isso, registro aqui outro compromisso com meu país: Valorizar a democracia em toda sua dimensão, desde o direito de opinião e expressão até os direitos essenciais, básicos, da alimentação, do emprego, da renda, da moradia digna e da paz social.

Além disso, o fato de valorizar a democracia também se constitui em uma obrigação que qualquer pessoa que ocupasse o cargo de presidente deveria cumprir. Mas, em seu discurso, Dilma coloca esta questão como um privilégio de sua pessoa, mostrando-se a pessoa de bem que seu auditório espera encontrar na presidente eleita.

Quando pensamos na elocução, ou seja, na construção textual do discurso, voltamos nosso olhar para a questão da linguagem, do estilo, da adequação ao tema, etc. Assim, percebemos que Dilma adéqua seu vocabulário ao daquelas pessoas que compõem seu auditório. Como ela fala para o povo brasileiro, não há necessidade de utilizar palavras restritas ao vocabulário da norma culta, mas sim que essas sejam de fácil entendimento para o grande público. No trecho selecionado abaixo, percebemos a utilização de um vocabulário simples – inclusive coloquial – capaz de criar a aproximação da oradora com o auditório:

O que mais me deu confiança e esperança ao mesmo tempo foi a capacidade imensa do nosso povo, de agarrar uma oportunidade, por menor que seja, por mais singela que seja, e com ela construir um mundo melhor para si e para sua família. É simplesmente incrível a capacidade de criar e empreender do nosso povo. Por isso, reforço aqui meu compromisso fundamental que eu mantive e reiterei ao longo dessa campanha: a erradicação da miséria e a criação de oportunidades para todos os brasileiros e para todas as brasileiras.

A clareza se constitui em ferramenta essencial para quem visa convencer e persuadir, pois como diz Reboul (2004), quando o orador constrói um discurso claro, ele se coloca ao alcance de seu auditório. Isso nos leva a supor que Dilma faz uso de expressões coloquiais no intuito de demonstrar clareza em seu discurso.

Além disso, observamos um trecho em que a oradora não se atém às regras gramaticais proposta pela norma culta, como, por exemplo, em:

Vou com eles construir um governo onde a capacidade profissional, a liderança e a disposição de servir ao país será o critério fundamental.

Podemos perceber, através das considerações feitas até agora, que Dilma busca construir seu *ethos* de pessoa do bem, pois, como já ressaltamos na parte teórica, o *ethos* é a imagem – verdadeira ou não – criada pelo orador no intuito de convencer e persuadir seu auditório. Para Reboul (2004) a imagem criada deve inspirar confiança no auditório, pois sem essa confiança, de nada adiantaria os argumentos lógicos. Dessa maneira podemos observar a questão do *ethos* projetivo e do *ethos* efetivo de que Meyer (2007) nos fala.

O *ethos* projetivo é aquela imagem criada pelo auditório a respeito do orador mesmo antes que ele tome a palavra. Podemos imaginar a primeira imagem projetada de Dilma, isto é, a imagem construída de acordo com as informações a que o povo brasileiro tinha acesso. Dessa forma, o *ethos* projetivo de Dilma era o de guerrilheira, marxista e até presidiária, fato que contribuiu para que muitos eleitores não a escolhessem como presidente.

Logo após as eleições do segundo turno, nosso desejo por analisar seu discurso aumentou ainda mais, pois, como ela teria vencido as eleições se seu *ethos* projetivo era desfavorável à sua vitória?

Isso se deve ao fato de que o orador tem conhecimento da imagem que o auditório possui dele e, por isso, ele pode modificar essa imagem, construindo outra (verdadeira ou não) para suplantá-la a primeira, que, no caso de Dilma, se constituía em uma imagem negativa e conseqüentemente prejudicial em termos de persuasão. Meyer (2007) nos diz que o orador pode jogar com as duas imagens, pois sabe que o *ethos* projetivo pode diferir do *ethos* efetivo. Se o *ethos* projetivo transmite confiança ao auditório, o orador deve afirmar esta mesma imagem em seu discurso. Caso contrário, ele deve construir, através do discurso, outra que tenha como objetivo atender as expectativas do público alvo. O *ethos* projetivo de Dilma precisava ser modificado e ela sabia disso, fato que a levou a construir, através de seu discurso, seu *ethos* efetivo, que, aliado à imagem de Lula, foi responsável por sua vitória nas eleições presidenciais do Brasil.

Dessa forma, iremos analisar como Dilma construiu uma nova imagem (*ethos* efetivo) para modificar aquela já existente (*ethos* projetivo).

Como destacamos na teoria abordada neste trabalho, de acordo com Meyer (2007), o *ethos* é uma dimensão que não se limita àquele que fala a um auditório, mas sim àquele com quem o auditório se identifica. Dessa maneira, percebemos que Dilma se apóia na imagem de Lula, pois sabe que o auditório se identifica com o *ethos* do ex-presidente, um *ethos* favorável criado por ele durante oito anos de governo. Além de se apoiar, ao falar do governo de Lula, Dilma utiliza o pronome nosso, transmitindo a ideia de que ela também fez parte de todas as conquistas do governo anterior. Isso se deve ao fato de que Dilma necessitava criar uma nova imagem que apagasse seu *ethos* projetivo e, tendo a imagem de Lula consigo, seria uma forma de fazer com que o auditório depositasse confiança em sua pessoa. Nos trechos seguintes podemos perceber como Dilma cita os feitos do mandato de Lula:

O Brasil é uma terra generosa e sempre devolverá em dobro cada semente que for plantada com mão amorosa e olhar para o futuro. Minha convicção de assumir a meta de erradicar a miséria vem, não de uma certeza teórica, mas da experiência viva do nosso governo, o governo do presidente Lula, no qual uma imensa mobilidade social se realizou, tornando hoje possível um sonho que sempre pareceu impossível.

Valorizarei o micro empreendedor individual, para formalizar milhões de negócios individuais ou familiares, ampliarei os limites do supersimples (palmas) e construirei modernos mecanismos de aperfeiçoamento econômico, como fez nosso governo, o governo do presidente Lula, na construção civil, no setor elétrico, na lei de recuperação de empresas, entre vários outros.

A utilização da expressão nosso governo como forma equivalente à expressão o governo do presidente Lula retrata uma tentativa, por parte da oradora, de mesclar-se ao governo presidido por Lula. De acordo com Perelman & Olbrechts-Tyteca (1996), Dilma o faz por meio da figura de comunhão *enálage do número de pessoas*.

É importante observar também que as palmas provenientes do auditório indicam o momento em que há maior identificação por parte do público. No excerto seguinte podemos analisar que as palmas são frequentes quando a oradora fala de Lula.

Agradeço muito especialmente e com emoção ao presidente Lula. (palmas seguidas de canto do auditório: Olé olé olé olá Lula! Lula!) Ter a honra de seu apoio, ter o privilégio de sua convivência, ter aprendido com sua imensa sabedoria, são coisas que se guarda para a vida toda. Conviver durante todos estes anos com ele (palmas) me deu a exata dimensão do governante justo e do líder apaixonado por seu país e por sua gente. A alegria que eu sinto hoje pela minha vitória se mistura com a emoção da sua despedida. Sei que um líder como Lula nunca estará longe de seu povo e de cada um de nós. (palmas) Baterei muito a sua porta e, tenho certeza e confiança,

que a encontrarei sempre aberta. Sei que a distância de um cargo nada significa para um homem de tamanha grandeza e generosidade. (palmas)

Observamos aqui o ponto máximo de identificação do auditório com a imagem de Lula, pois, além das palmas, encontramos um canto que demonstra a admiração do povo brasileiro pelo ex-presidente. Esse fato nos evidencia que a identificação do povo brasileiro é com o *ethos* de Lula e não com o *ethos* de Dilma. Mas, como Meyer (2007) nos disse, o *ethos* é uma dimensão que não está ligada à pessoa que fala, ou seja, ao orador, mas sim à pessoa com quem o auditório se identifica. Neste caso, a oradora Dilma constrói seu discurso visando criar uma imagem de si mesma que, na verdade, está, a todo instante, amalgamada ao *ethos* de Lula.

Ao nos concentrarmos apenas nos aspectos éticos desse pronunciamento, objetivo do presente trabalho, chegamos à conclusão que o *ethos* de Lula, com o qual o auditório demonstrou se identificar, foi o fator preponderante para chegada de Dilma à presidência da República.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de todas as observações feitas neste trabalho, podemos perceber que Dilma Rousseff faz uso de estratégias retóricas para construir sua imagem de pessoa do bem. Observamos sua tentativa de aproximação com o auditório através dos vocativos amigos e amigas. Além disso, fica clara sua intenção de agradar o povo brasileiro por meio de elogios, fazendo com que o convencimento ocorra de forma mais sutil. Não podemos esquecer que o uso de uma linguagem acessível ao auditório também representa uma estratégia e a oradora soube adequar seu discurso às pessoas que compunham seu auditório. Soube também esquivar-se de temas que pudessem comprometer-la, tal como o aborto, da mesma forma que valorizou temas como liberdade de imprensa e religião e a questão do preconceito em relação às mulheres. Isso fazendo, atendeu às expectativas de vários eleitores que tinham esses temas em alto grau na sua escala de valores. No entanto, os pontos mais relevantes do pronunciamento são aqueles em que a oradora fala do ex-presidente, Luís Inácio Lula da Silva. A esse respeito, as palmas são um forte indício de que o auditório se identifica com a imagem de Lula. Portanto, a construção do *ethos* efetivo de Dilma, na verdade, se deu a partir da tentativa de dar continuidade a esse *ethos* de Lula, aquele com o qual, nossa análise nos faz crer, o auditório realmente se identifica. Dilma necessitava criar uma imagem benéfica de si própria e, apoiando-se na imagem que Lula já havia construído durante oito anos de governo, a candidata conseguiu alcançar o objetivo de persuadir seu auditório.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth. O *ethos* na intersecção das disciplinas: retórica, pragmática, sociologia dos campos. In: AMOSSY, Ruth. (Org.). Imagens de si no discurso: a construção do *ethos*. São Paulo: Contexto, 2008. cap. 5, p. 119-144.

_____. Da noção retórica de *ethos* à análise do discurso. In: AMOSSY, Ruth. (Org.). Imagens de si no discurso: a construção do *ethos*. São Paulo: Contexto, 2008. Introdução. p. 9-28.

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2005.

FERREIRA, Luiz Antonio. **Leitura e persuasão: princípios de análise retórica**. São Paulo: Contexto, 2010.

FIDALGO, António. Definição de retórica e cultura grega. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-antonio-retorica-cultura-grega.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2010.

HADDAD, Galit. *Ethos* prévio e *ethos* discursivo: o exemplo de Romain Rolland. In: AMOSSY, Ruth. (Org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. São Paulo: Contexto, 2008. cap. 6, p. 145-165.

MEYER, Michel. **A retórica**. Tradução de Marly N. Peres. São Paulo: Ática, 2007.

PERELMAN, Chaïn.; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

RIBEIRO, Gustavo. Mulheres no poder. **Veja**, São Paulo: Abril, ano 43, edição 2189. p. 70-75, nov. 2010.

ROUSSEFF, Dilma. Primeiro pronunciamento da presidente eleita Dilma Rousseff. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/823569-leia-integra-do-primeiro-pronunciamento-da-presidente-eleita-dilma-rousseff.shtml>>. Acesso em: 28 jul. 2010.

Site de Dilma Rousseff. Disponível em: <<http://www.dilma.com.br/biografia/>>. Acesso em: 13 jan. 2011.

Vídeo do pronunciamento de Dilma Rousseff do dia 31 de outubro de 2010. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=kFFXAVg2F7k>>. Acesso em: 19 nov. 2010.

ANEXOS

ANEXO A

PRONUNCIAMENTO DE DILMA ROUSSEFF NO DIA 31 DE OUTUBRO DE 2010

Primeiro eu queria agradecer aos que estão aqui presentes nessa noite que pra mim é uma noite, vocês imaginam, completamente especial, mas eu queria me dirigir a todos os brasileiros e as brasileiras, os meus amigos e minhas amigas de todo o Brasil. É uma imensa alegria estar aqui hoje. Eu recebi de milhões de brasileiros e de brasileiras a missão, talvez a missão mais importante da minha vida. Este fato, para além da minha pessoa, é uma demonstração do avanço democrático do nosso país: porque pela primeira vez uma mulher presidirá o Brasil. Já registro (palmas), já registro, portanto o meu primeiro compromisso após a eleição: honrar as mulheres brasileiras, para que este fato, até hoje inédito, se transforme num evento natural. E que ele possa se repetir e se ampliar nas empresas, nas instituições civis, nas entidades representativas de toda nossa sociedade. A

igualdade de oportunidades entre homens e mulheres é um princípio essencial da democracia. (palmas) Eu gostaria muito que os pais e mães das meninas pudessem olhar hoje nos olhos delas, e dizer: SIM, a mulher pode! (palmas) A minha alegria é ainda maior pelo fato de que a presença de uma mulher na presidência da República se dá pelo caminho sagrado do voto, da decisão democrática do eleitor, do exercício mais elevado da cidadania. Por isso, registro aqui outro compromisso com meu país: Valorizar a democracia em toda sua dimensão, desde o direito de opinião e expressão até os direitos essenciais, básicos, da alimentação, do emprego, da renda, de moradia digna e da paz social. (palmas) Eu vou zelar pela mais ampla e irrestrita liberdade de imprensa. Vou zelar pela mais ampla liberdade religiosa e de culto. (palmas) Vou zelar pela observação criteriosa e permanente dos direitos humanos tão claramente consagrados na nossa própria constituição. (palmas) Zelarei, enfim, pela nossa Constituição, dever maior da presidência da República. Nessa longa jornada que me trouxe até aqui pude falar e visitar todas as nossas regiões. O que mais me deu confiança e esperança ao mesmo tempo foi a capacidade imensa do nosso povo, de agarrar uma oportunidade, por menor que seja, por mais singela que seja, e com ela construir um mundo melhor para si e para sua família. É simplesmente incrível a capacidade de criar e empreender do nosso povo. Por isso, reforço aqui meu compromisso fundamental que eu mantive e reiterei ao longo dessa campanha: a erradicação da miséria e a criação de oportunidades para todos os brasileiros e para todas as brasileiras. (palmas) Ressalto, entretanto, que esta ambiciosa meta não será realizada apenas pela vontade do governo, ela é importante, mas esta meta é um chamado à nação, aos empresários, aos trabalhadores, às igrejas, às entidades civis, às universidades, à imprensa, aos governadores, aos prefeitos e a todas as pessoas de bem do nosso país. Não podemos descansar enquanto houver brasileiros com fome, enquanto houver famílias morando nas ruas, enquanto crianças pobres estiverem abandonadas à sua própria sorte e enquanto reinar o crack e as cracolândias. A erradicação da miséria nos próximos anos é, assim, uma meta que assumo, mas para a qual peço humildemente o apoio de todos que possam ajudar o país no trabalho de superar esse abismo que ainda nos separa de ser uma nação desenvolvida. (palmas) O Brasil é uma terra generosa e sempre devolverá em dobro cada semente que for plantada com mão amorosa e olhar para o futuro. Minha convicção de assumir a meta de erradicar a miséria vem, não de uma certeza teórica, mas da experiência viva do nosso governo, o governo do presidente Lula, no qual uma imensa mobilidade social se realizou, tornando hoje possível um sonho que sempre pareceu impossível. Reconheço, eu e meu vice, Michel Temer, hoje eleito, (palmas) reconhecemos que teremos um duro trabalho para qualificar o nosso desenvolvimento econômico. Essa nova era de prosperidade criada pela genialidade do nosso presidente e pela força do povo brasileiro e de nossos empreendedores e trabalhadores encontra seu momento de maior potencial numa época em que a economia das grandes nações se encontra abalada. No curto prazo, não contaremos com a pujança das economias desenvolvidas para impulsionar nosso crescimento. Por isso, se tornam ainda mais importantes nossas próprias políticas, nosso próprio mercado, nossa própria poupança e nossas próprias decisões econômicas. (palmas) Eu estou longe de dizer, com isso, que pretendemos fechar o país ao mundo. Muito ao contrário, continuaremos propugnando pela ampla abertura das relações comerciais e pelo fim do protecionismo dos países ricos, que impede as nações pobres de realizar plenamente suas vocações, propugnando contra a guerra cambial que ocorre hoje no mundo. Mas é preciso reconhecer que teremos grandes responsabilidades num mundo que enfrenta ainda os desafios e os efeitos de uma crise financeira de grandes proporções e que se socorre de mecanismos nem sempre adequados, nem sempre equilibrados, para a retomada do crescimento. É preciso, no plano multilateral, estabelecer regras muito mais claras e mais cuidadosas para a retomada dos mercados de financiamento, limitando a alavancagem e a especulação desmedida, que aumentam a volatilidade dos capitais e das moedas. Atuaremos firmemente nos fóruns internacionais com este objetivo. Cuidaremos de nossa economia com toda responsabilidade. O povo brasileiro não aceita mais a inflação como solução irresponsável para eventuais desequilíbrios. O povo brasileiro não aceita que governos gastem acima do que seja sustentável. Por isso, faremos todos os esforços pela melhoria da qualidade do gasto público, pela simplificação e atenuação da tributação e pela qualificação dos serviços públicos. (palmas) Mas, mas recusamos as visões de ajustes que recaem sobre programas sociais, serviços essenciais à população e os necessários investimentos para o bem do país. (palmas) Sim, vamos buscar o desenvolvimento de longo prazo, a taxas elevadas, social e ambientalmente sustentáveis. Para isso zelaremos pela nossa poupança pública. Zelaremos pela meritocracia no funcionalismo e pela excelência do serviço público. Zelaremos pelo aperfeiçoamento de todos os mecanismos que liberem a capacidade empreendedora de nosso empresariado e de nosso povo. Valorizarei o Micro Empreendedor Individual, para formalizar milhões de negócios individuais ou familiares, ampliarei os limites do Supersimples (palmas) e construirei modernos mecanismos de aperfeiçoamento econômico, como fez nosso governo, o governo do presidente Lula, na construção civil, no setor elétrico, na lei de recuperação de empresas, entre vários outros. As agências reguladoras terão todo respaldo para atuar com determinação e autonomia, voltadas para a promoção da inovação, da saudável concorrência e da efetividade do controle dos setores regulados. Apresentaremos sempre com clareza nossos planos de ação governamental. Levaremos ao debate público as grandes questões nacionais e trataremos sempre com transparência nossas metas, nossos resultados, nossas dificuldades. Mas acima de tudo quero reafirmar nosso compromisso com a estabilidade da economia e das regras econômicas, dos contratos firmados e das conquistas estabelecidas. (palmas) Trataremos os recursos

provenientes de nossas riquezas naturais sempre com pensamento de longo prazo. Por isso trabalharei no Congresso pela aprovação do Fundo Social do Pré-Sal do marco regulatório do modelo de partilha do Pré-Sal. (palmas) Por meio deles iremos realizar muitos de nossos objetivos sociais. Recusaremos o gasto efêmero que deixa para as futuras gerações apenas as dívidas e a desesperança. O Fundo Social do Pré-Sal é um mecanismo de poupança de longo prazo, para apoiar as atuais e futuras gerações. Ele é o mais importante fruto do novo modelo que propusemos, o modelo de partilha, para a exploração do pré-sal, que reserva à Nação e ao povo deste país, a parcela mais importante dessas riquezas. Definitivamente, não alienaremos nossas riquezas para deixar ao nosso povo só as migalhas. Me comprometi nesta campanha com a qualificação também da Educação e dos Serviços de Saúde. Me comprometi com a melhoria da segurança pública. Com o combate às drogas que infelicitam nossas famílias e comprometem nossas crianças e nossos jovens. Reafirmo aqui estes compromissos. Nomearei ministros e equipes de primeira qualidade para realizar esses objetivos. Mas acompanharei também pessoalmente estas áreas capitais para o desenvolvimento do país. A visão moderna do desenvolvimento econômico é aquela que valoriza o trabalhador e sua família, o cidadão e sua comunidade, oferecendo acesso a educação e saúde de qualidade. É aquela que convive com o meio ambiente sem agredi-lo e sem criar passivos maiores que as conquistas do próprio desenvolvimento. Não pretendo me estender aqui, neste primeiro pronunciamento ao país, mas quero registrar que todos os compromissos que assumi, vou perseguir de forma dedicada e carinhosa. Disse na campanha que os mais necessitados, as crianças, os jovens, as pessoas com deficiência, o trabalhador desempregado, o idoso teriam toda minha atenção. Reafirmo aqui este compromisso. (palmas) Eu e o Michel Temer fomos eleitos por uma coligação de dez partidos e com o apoio de lideranças de vários outros partidos. Vou com eles construir um governo onde a capacidade profissional, a liderança e a disposição de servir ao país será o critério fundamental. Vou valorizar os quadros profissionais da administração pública, independente de filiação partidária. (palmas) Dirijo-me também aos partidos de oposição e aos setores da sociedade que não estiveram conosco nesta caminhada. Estendo minha mão a eles (palmas). De minha parte não haverá discriminação, privilégios ou compadrio. (palmas) A partir da minha posse serei presidenta de todos os brasileiros e brasileiras, respeitando as diferenças de opinião, de crença e de orientação política. Nosso país precisa ainda melhorar a conduta e a qualidade da política. Quero empenhar-me, junto com todos os partidos, por uma reforma política que eleve os valores republicanos, (palmas) avançando, avançando e fazendo avançar nossa jovem democracia. Ao mesmo tempo, afirmo com clareza que valorizarei a transparência na administração pública. Não haverá compromisso com o erro, o desvio e o malfeito. (palmas) Serei rígida na defesa do interesse público em todos os níveis de meu governo. Os órgãos de controle e de fiscalização trabalharão com meu respaldo, sem jamais perseguir adversários ou proteger amigos. (palmas) Deixei para o final os meus agradecimentos, pois quero destacá-los, quero dar à eles muita ênfase. Primeiro, o meu agradecimento ao povo brasileiro que me dedicou seu apoio. Serei eternamente grata pela oportunidade única de servir ao meu país no seu mais alto posto. Prometo devolver em dobro todo o carinho recebido, em todos os lugares em todas as regiões por que passei. Nenhuma região do meu país ficará pra trás ou será menosprezada ou considerada de segunda categoria. Mas agradeço respeitosamente também todos aqueles que votaram no primeiro e no segundo turno em outros candidatos ou candidatas. Eles também fizeram valer a festa da democracia e a eles também, meus agradecimentos. (palmas) Agradeço as lideranças partidárias que inclusive muitas delas estão aqui hoje, que me apoiaram e comandaram esta jornada, meus assessores, minhas equipes de trabalho e todos os que dedicaram meses inteiros a esse árduo trabalho. Agradeço a imprensa brasileira e estrangeira que aqui atua e cada um de seus profissionais pela cobertura do processo eleitoral. Não nego a vocês que, por vezes, algumas das coisas difundidas me deixaram triste. Mas quem, como eu, lutou pela democracia e pelo direito de livre opinião arriscando a vida; quem, como eu e tantos outros que não estão mais entre nós, dedicamos toda nossa juventude ao direito de expressão, nós somos naturalmente amantes da liberdade. (palmas) Por isso, não carregarei nenhum ressentimento. Disse, disse e repito que prefiro o barulho da imprensa livre ao silêncio das ditaduras. (palmas) As críticas, as críticas do jornalismo livre ajudam ao país e são essenciais aos governos democráticos, apontando erros e trazendo o necessário contraditório. Agradeço muito especialmente e com emoção ao presidente Lula. (palmas) (O auditório canta: Olê olé olé olá Lula Lula.....)Ter a honra de seu apoio, ter o privilégio de sua convivência, ter aprendido com sua imensa sabedoria, são coisas que se guarda para a vida toda. Conviver durante todos estes anos com ele (palmas) me deu a exata dimensão do governante justo e do líder apaixonado por seu país e por sua gente. A alegria que eu sinto hoje pela minha vitória se mistura com a emoção da sua despedida. Sei que um líder como Lula nunca estará longe de seu povo e de cada um de nós. (palmas) Baterei muito a sua porta e, tenho certeza e confiança, que a encontrarei sempre aberta. Sei que a distância de um cargo nada significa para um homem de tamanha grandeza e generosidade. (palmas) A tarefa de sucedê-lo é difícil e desafiadora. Mas saberei honrar este legado. Saberei consolidar e avançar sua obra. Aprendi com ele que quando se governa pensando no interesse público e nos mais necessitados uma imensa força brota do povo e nos ajuda a governar. (palmas) Uma força que leva o país para frente e ajuda a vencer os maiores desafios. Passada a eleição, agora, nós sabemos é hora de trabalho. Passado o debate de projetos agora é hora de união. União pela educação, união pelo desenvolvimento, união pelo país. Junto comigo foram eleitos novos governadores, novos senadores, novos deputados federais. Ao parabenizá-los, e a todos os deputados estaduais também eleitos no primeiro turno,

convido a todos, independentemente de cor partidária, para uma ação determinada e para uma ação efetiva, para uma ação enérgica em prol do futuro de nosso país. Sempre com a convicção de que a Nação Brasileira será exatamente do tamanho, será exatamente com a grandeza daquilo que, juntos, nós todos fizemos por ela. Um abraço a cada um meus amigos e minhas amigas. (palmas)